

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

**KELLY PFINGSTAG BRITZ**

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO A PARTIR  
DAS OBRAS: *NA ROÇA* E *A BOCA DO SAPO* DE MARY E ELIARDO  
FRANÇA**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**MEDIANEIRA**

**2020**

KELLY PFINGSTAG BRITZ



**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA ALFABETIZAÇÃO A PARTIR  
DAS OBRAS: *NA ROÇA* E *A BOCA DO SAPO* DE MARY E ELIARDO  
FRANÇA**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador: Prof. Dr Leandro Turmena

MEDIANEIRA

2020



---

## TERMO DE APROVAÇÃO

A importância da literatura na alfabetização a partir das obra: *Na roça* e *A boca do sapo* de Mary e Eliardo França

Por

**Kelly Pfingstag Britez**

Esta monografia foi apresentada às 19h 30min do dia 18 de setembro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Medianeira, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

---

Prof. Dr. Leandro Turmena  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientador)

---

Prof Dr. Henry Charles Albert David N T Mendonça Brandão  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Profª. Ma. Neusa Idick Scherpinski  
UTFPR – Câmpus Medianeira

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico a minha família e aos meus alunos.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, pela orientação, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida.

Ao meu orientador professor Dr. Leandro Turmena pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas”. (Mário Quintana)

## RESUMO

BRITEZ, Kelly Pfingstag. A importância da literatura na alfabetização a partir das obras: *Na roça* e *A boca do sapo* de Mary e Eliardo França. 2020. 33 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

A alfabetização e o letramento são processos comuns que devem acontecer juntos na aprendizagem. Nesse trabalho, o que se pretendeu, é discutir a importância da literatura nesse movimento, como ela poderia contribuir. Para isso, utilizou-se metodologicamente a pesquisa bibliográfica para apresentar e refletir sobre um parecer histórico da literatura infantil, no Brasil. Posteriormente, uma explicação e discussão sobre alfabetização e letramento, relacionando a literatura e, por último, uma breve análise e observação dos livros infantis *Na Roça* e *A boca do sapo* de Mary e Eliardo França da coleção Gato e Rato. Nesses livros foram analisadas letra, escolhas lexicais e ilustração, visando saber sua participação na aprendizagem. E, por assim visar, pôde-se perceber que ela não só contribui sendo mais significativa no caminho, como pode tornar o processo de alfabetização e letramento mais prazeroso.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil; Alfabetização e Letramento; Mary e Eliardo França.

## ABSTRACT

BRITEZ, Kelly Pfingstag. Título da monografia. The importance of literature in literacy from books: *Na Roça* e *A boca do sapo* of Mary e Eliardo França. 33 folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2020.

Literacy are common processes that must happen together in learning. In this work, what was intended to discuss the importance of literature in this movement, how it could contribute. For this, bibliographic research was methodologically used to present and reflect on a historical opinion of children's literature in Brazil. Subsequently, an explanation and discussion about literacy, relating the literature and, finally, a brief analysis and observation of the children's books *Na Roça* and *A boca do sapo* by Mary and Eliardo França from the Gato e Rato collection. In these books, lyrics, lexical choices and illustration were analyzed, in order to know their participation in learning. And, so aiming, it was possible to perceive that it not only contributes being more significant along the way, but it can make the process of literacy and literacy more pleasant., as it seeks to aim, it can be seen that it not only contributes to being more significant along the way, but it can make the process of literacy more enjoyable.

**Keywords:** Children's Literature; Literacy; Mary and Eliardo França.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Letra em <i>Na Roça</i> .....	25
Figura 2 – Letra em <i>A boca do sapo</i> .....	26
Figura 3 - Escolhas lexicais em <i>Na roça</i> .....	27
Figura 4- Escolhas lexicais em <i>A boca do sapo</i> .....	28
Figura 5 - Ilustração em <i>Na roça</i> .....	29
Figura 6 - Ilustração em <i>A boca do sapo</i> .....	30

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b> .....	13
<b>3 LITERATURA INFANTIL</b> .....	15
3.1 A LITERATURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO .....	19
3.2 MARY E ELIARDO FRANÇA EM <i>NA ROÇA</i> E <i>A BOCA DO SAPO</i> .....	23
3.2.1 Letra e escolhas lexicais .....	25
3.2.2 Ilustração .....	28
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	32

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretendeu refletir e discutir a importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. Para isso foram selecionados os livros *Na roça* e *A boca do sapo*, presentes na coleção Gato e Rato. Trata-se de um estudo a partir de material bibliográfico que contara com a análise, observação, discussão e estudo de outros textos na área da literatura, alfabetização e letramento.

O primeiro livro selecionado, *Na roça*, conta a aventura de duas crianças em um ambiente rural que estão em busca de uma vaca e, o segundo, *A boca do sapo* é um diálogo do sapo com vários animais para saber quem tem a boca maior. Em comum, as duas histórias são contadas em letra caixa alta, além de serem esteticamente coloridas e bem ilustradas, reúnem palavras simples para a leitura, visando facilitar a decodificação do código da escrita.

As obras em questão foram escritas pela autora Mary França em parceria com seu marido Eliardo França, ilustrador. Esses, escrevem livros ao público infantil. Mary e Eliardo França, são mineiros, nascidos respectivamente em 1948 e 1941. Os autores começaram a trabalhar juntos, na coleção *Gato e Rato*, em 1978.

Sabendo disso, neste trabalho, buscou-se também traçar reflexões sobre como a história da literatura infantil, em especial no Brasil, se formou. E como isso se relaciona com a alfabetização e o letramento atualmente. Convém citar, portanto, para exemplificação e começo de discussão, Magda Soares (2000), que em *Letramento, um tema em três gêneros*, associa o livro aos processos que serão discutidos, dizendo que a criança ao folhear, ouvir histórias e compreender a função dos livros, por exemplo, está no processo de letramento e apesar de não saber ler e escrever, ou seja, estar alfabetizada, pode compreender, iniciando, conjuntamente, sua alfabetização.

Cabe ressaltar, sobretudo, que o processo de alfabetização não está desassociado do letramento, bem como também afirma Soares (2003) em *Letramento e alfabetização: as muitas facetas*, pois um depende do outro para a formação completa do indivíduo no âmbito da aprendizagem.

Uma vez que essa aprendizagem acontece comumente, qual seria a relevância da literatura nesse caminho, como ela poderia contribuir para a leitura, a escrita e a aplicação desses conhecimentos no meio social do indivíduo.

Assim, de um modo geral, pretendeu-se levantar reflexões sobre a importância da literatura, por meio das obras *Na roça* e *A boca do sapo* de Mary França, além de apresentar um estudo teórico acerca da literatura na alfabetização, observar e analisar aspectos como o tipo letra, escolhas lexicais e ilustrações utilizadas nas obras selecionadas.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A pesquisa é de caráter bibliográfico, ou seja, a partir de investigação, leitura e reflexão de livros, artigos e textos publicados de um modo geral. Gil (2002) em seu livro de projetos de pesquisa explica que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 2002, p.44).

Diante dessa compreensão optou-se por construir um trabalho de caráter, unicamente, bibliográfico. A seguir serão apresentadas as principais fontes bibliográficas utilizadas para a elaboração da pesquisa, que se dividem entre livros e artigos selecionados relacionados ao tema de literatura infantil, alfabetização e letramento, além das obras de literatura infantil escolhidas para observação e análise.

A primeira parte da pesquisa preocupa-se em descrever um breve parecer histórico da literatura infantil no mundo e no Brasil. Para isso são utilizados autores como Marisa Lajolo e Regina Zilberman. As autoras descrevem em seu livro *Literatura infantil brasileira Histórias e Histórias* (2007), o percurso da literatura infantil em âmbito mundial e principalmente no Brasil. Descrevem momentos históricos importantes para o surgimento e consolidação dessa literatura em terras nacionais. Além disso, abordam escritores importantes para a literatura infantil brasileira, a título de exemplo, Monteiro Lobato, que buscou evidenciar o cenário brasileiro na literatura por meio da literatura infantil.

Em relação a alfabetização e o letramento por meio da leitura, o parecer teórico está embasado, principalmente, em Magda Soares e o textos: *Letramento e Alfabetização: as muitas facetas* (2004). O texto trata do surgimento do conceito de letramento e também do letramento no Brasil. Além disso o texto aborda a relação entre alfabetização e letramento, que para Soares (2004), são desassociáveis, uma vez que uma depende da outra.

*Na Roça e Na boca do sapo* de Mary e Eliardo França, que são os livros de literatura infantil selecionados, serão observados a afim de perceber sua

contribuição para a alfabetização e o letramento. Letra, escolhas lexicais e ilustração serão analisadas a partir desses livros, buscando a relevância da literatura na alfabetização e no letramento.

### 3 LITERATURA INFANTIL

Um leitor viaja por inúmeros lugares, observa muitas situações diferentes e conhece muitas coisas, sem se desprender fisicamente do lugar onde realmente está. “O leitor não esquece suas próprias dimensões, mas expande as fronteiras do conhecido, que vivencia através da imaginação e decifra por meio do intelecto” (ZILBERMAN, 2008, p.17). Por meio da imaginação e do intelecto a leitura proporciona novos conhecimentos, e é isso que desde a antiguidade a literatura vem promovendo, primeiro oralmente e depois pela escrita.

Antigamente, segundo Costa (2009, p.127) as histórias eram contadas oralmente e passadas de boca em boca, através das gerações, no primeiro momento, com a intenção de transmitir acontecimentos importantes e culturais e mais tarde passa a ter também caráter formativo para toda a sociedade e em especial para as crianças, surgindo assim a literatura infantil.

Essa literatura surge simultaneamente para instruir, divertir e educar, trazendo a criança ao mundo em que ela se identifica e sente-se livre para formar suas capacidades intelectuais e sociais, visto que, elas ainda estão num processo de formação de experiências reais (COSTA, 2009, p.131).

Com o passar do tempo as crianças passam a ter uma literatura voltada à elas, uma literatura, muitas vezes, fantasiosa, desprendida do real, partindo do princípio de que a criança ainda está formando seu senso de realidade. Essa literatura busca proporcionar prazer, ensinar de uma maneira descontraída, instigando a imaginação e o interesse pela leitura.

Lajolo e Zilberman (2007), escrevem que “As primeiras obras publicadas visando ao público infantil apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.14). Nessa época as crianças passam a ser visadas na sociedade industrializada e com a intenção também de moraliza-las e forma-las surge a literatura infantil impressa.

Mais especificamente, no Brasil, a literatura infantil impressa chega em meados do século XIX, mas não se tratavam de histórias locais e sim de Portugal e para meninos.

Com a implantação da Imprensa Régia, que inicia, oficialmente em 1808, a atividade editorial no Brasil, começam a publicar-se livros para crianças; a tradução de *As aventuras pasmosas do Barão de Munkausen* e, em 1818, a coletânea de José Saturnino da Costa Pereira, *Leitura para meninos, contendo uma coleção de histórias morais relativas aos defeitos ordinários às idades tenras, e um diálogo sobre geografia, cronologia, história de Portugal e história natural* (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.21).

A literatura não era para todos, apenas para um grupo selecionado. Só após a Primeira República, com o processo de urbanização, industrialização e comércio, através da escola, é que a literatura infantil chega a uma parcela maior da população, voltada diretamente ao consumo do público infantil, com autores brasileiros e histórias locais, explicam Lajolo e Zilberman (2007). Pois, “[...] é entre os séculos XIX e XX que se abre espaço, nas letras brasileiras, para um tipo de produção didática e literária dirigida em particular ao público infantil” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.23).

A literatura infantil no Brasil, passou por um longo processo de consolidação. Primeiro eram traduções de clássicos europeus. Depois, baseada em histórias nacionalistas de outros países, o Brasil passa a produzir as suas, com a intenção de disseminar um sentimento patriótico no público infantil, em especial. Nessa época, havia uma preocupação exacerbada com a língua padrão. Portanto, tratava-se de texto escrito para as crianças, na escola, com uma linguagem formal e rebuscada que “[...] além de fornecer exemplos de qualidades, sentimentos, atitudes e valores a serem interiorizados pelas crianças, outro valor a ser assimilado, e que o texto deve manifestar com limpidez, é a correção de linguagem” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.40).

Mais tarde, no século XX, os autores passam a se preocupar em escrever uma literatura infantil, voltada às crianças, ou seja, usando uma linguagem mais acessível e com o intuito de instigar a valorização da terra.

Em 1921, Monteiro Lobato publica *Narizinho Arrebitado* [...], após ter se preocupado com a literatura infantil, conforme sugere a correspondência trocada com Godofredo Rangel, com quem comenta a necessidade de se escreverem histórias para crianças numa linguagem que as interessasse (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.43).

Monteiro Lobato, fez muito sucesso com suas publicações e até criou suas próprias editoras afim de publicar seus livros de literatura infantil. Outros autores,



desse mesmo período, modernistas, preocupados em valorizar a cultura brasileira e vender seus livros também passam a se dedicar a essa literatura. O sucesso de venda do autor Monteiro Lobato, a adesão de sua literatura nas escolas, o aumento da população escolarizada em função da urbanização brasileira e da obrigatoriedade do ensino, mais a valorização da literatura como arte, após a Semana de Arte Moderna, levaram a um crescimento da literatura infantil no Brasil.

A produção desse período demonstra a permanência do gênero, na medida em que elementos antes consolidados vêm a se integrar ao espírito da época, sobretudo no decorrer das décadas de 30 e 40, quando a frequência à escola primária se torna obrigatória, o Estado investe na educação e o regime, autoritário e centralizador, explora o veio patriótico e nacionalista. Este, porém, não é o único aspecto digno de destaque. Como se disse, solidifica-se um universo mítico na literatura infantil, procedente da fixação de um espaço e de modelos predominantes de personagens, recorrentes ao longo do tempo e que se projetam nas fases subseqüentes (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.81).

A literatura infantil, para as escolas, buscava trazer e criar heróis nacionais e um sentimento patriótico como o do passado, só que agora, tipicamente brasileiro, em decorrência das exigências do governo e também a partir de uma concepção modernista, afim de valorizar o espaço nacional. Traços como a linguagem, animais típicos do país, figuras místicas e o meio rural se fazem presentes nas obras, exemplo disso é o Sítio do Pica-pau Amarelo de Monteiro Lobato.

Por conta de todos esses motivos, políticos, geográficos e sociais a literatura infantil no século XX apresentou um significativo crescimento em relação ao passado, tornando assim o gênero infantil mais popular.

[...] a literatura para crianças oferece um largo espectro de autores envolvidos com ela e contempla os leitores formados pela assiduidade às obras a eles destinadas. Sendo, no início do período, uma produção rala e intermitente, vai se fortalecendo, até os anos 40, quando o Modernismo encerrava seu ciclo, num acervo consistente, de recorrência contínua, integrado definitivamente ao conjunto da cultura brasileira (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.45-46).

Seguindo a história, apesar do modernismo, até metade do século XX a literatura infantil continuou servindo as necessidades sociais e as políticas em vigor. Trata-se de uma literatura histórica e fictícia ao mesmo tempo, um pouco mais brasileira e mais acessível a escola e a um público leitor muito maior.

Nos diferentes livros, a finalidade parece ser uma só: organizar um elenco de nomes ilustres que reforce o sentimento patriótico e sirva de exemplo aos leitores. Nesse sentido, tais textos também cumprem a missão mencionada a propósito das demais narrativas estudadas: a apresentação de modelos de ação a serem copiados pelas crianças. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.115)

No entanto, a literatura infantil começa ser discutida depois da metade do século: “Multiplicam-se, nos anos 60, instituições e programas voltados para o fomento da leitura e a discussão da literatura infantil” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.120). Há um aumento na produção de livros para as escolas, inclusive com o apoio do governo, vez que a leitura começa a preocupar o Estado.

O livro infantil virou objeto de consumo, boa parte dos autores passam a escrever seus livros infantis com o propósito de vender. Também aparecem livros de ficção científica e mistério policial em decorrência da industrialização que visava o progresso, desenfreado. Os livros pensados para a escola eram acompanhados por perguntas, fichas de leitura e outros auxiliares para a interpretação do texto.

Outra forma de adequação a esse mercado ávido porém desabitado da leitura foi a inclusão, em livros dirigidos à escola, de instruções e sugestões didáticas: fichas de leitura, questionários, roteiros de compreensão de texto marcam o destino escolar de grande parte dos livros infanto-juvenis a partir de então lançados [...] (LAJOLO, ZILBERMAN, 2007, p.121).

Todo esse processo de industrialização, progresso, venda, escolarização em massa, estava associado, principalmente, a política militar, imposta no Brasil a partir de 1964 até 1985. O modelo estava estritamente ligado ao capitalismo e a urbanização. Além de controlar a cultura e conseqüentemente a literatura.

No entanto, haviam escritores que denunciavam em seus livros de literatura infantil as conseqüências da urbanização, diferente do passado, que se falava do campo, passa-se então discutir temáticas da cidade, como a pobreza: “[...] a narrativa infantil mais significativa aderiu à temática urbana, fazendo-se porta-voz de denúncias da crise social brasileira” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.159).

Após a ditadura militar, a literatura infantil continua sua busca por uma identidade cultural e Monteiro Lobato continua sendo referência, o precursor, aquele que foi o divisor de águas da literatura infantil, no Brasil, segundo Costa (2009, p.143). Após o autor, Monteiro Lobato, a literatura infantil passou a ser mais

brasileira e um pouco menos estrangeira.

Depois de todas essas transformações da literatura infantil, dentro do cenário brasileiro, já com seu espaço reservado, ela continua se expandindo e se adequando, a partir do contexto que está inserida. Atualmente, por exemplo, as discussões envolta da literatura infantil prezam o conhecimento do indivíduo, a interação e o lúdico. A intenção não é apenas instruir, mas dialogar e acrescentar, a formação passa a ser consequência. Muito diferente da primeira literatura infantil usada no Brasil, que era para instruir.

Hoje, as funções da Literatura infantil no Brasil estendem-se para além da educação formal. Informar e educar passam a ser pano de fundo do interesse de autores e obras. Passam a primeiro plano o conhecimento do próprio indivíduo-leitor e de sua atuação enquanto lê, o entretenimento, o experimentalismo na linguagem narrativa, o lúdico e a aventura do conhecimento humano (COSTA, 2009, p.143).

Primeiro uma literatura infantil copiada, depois modernista, mais tarde regida pelo Estado e por ora, uma literatura, com uma proposta dialógica que tem como norte o indivíduo e por consequência a formação desse mesmo.

Após tais informações e reflexões, em seguida serão levantadas outras, sobre a importância da literatura no ensino da leitura atualmente.

### 3.1 A LITERATURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A literatura infantil no Brasil foi impulsionada por muitos fatores, já descritos, e um deles foi a alfabetização, conforme explicam as autoras Lajolo e Zilberman:

Além de o modelo econômico deste Brasil republicano favorecer o aparecimento de um contingente urbano virtualmente consumidor de bens culturais, é preciso não esquecer a grande importância — para a literatura infantil — que o saber passa a deter no novo modelo social que começa a se impor. Assim, também as campanhas pela instrução, pela alfabetização e pela escola davam retaguarda e prestígio aos esforços de dotar o Brasil de uma literatura infantil nacional (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.26).

A literatura infantil, cada vez mais, foi ganhando novas características e sendo acolhida por autores como Erico Verissimo e Cecília Meireles, por exemplo. Essas novas características estavam engajadas não somente a escola ou a doutrinação,

estavam também voltadas a venda, ou seja, ao lucro, processo da industrialização.

Atualmente, a literatura infantil vem sendo utilizada nas escolas, por alguns professores, como auxílio para a alfabetização e o letramento de crianças e adultos. Isso porquê, esses processos podem se tornar mais prazerosos, significativos e dialógicos por meio da literatura, pois são processo que se fundem na leitura, escrita e compressão de sentidos/contextos.

A alfabetização segundo o dicionário Aulete Digital (S/D) é a ação de ler e escrever. Em outras palavras, para o dicionário, a alfabetização está ligada a leitura e a escrita, puramente.

Para Castela e Oliveira (2013) “[...] a alfabetização está associada ao processo de aquisição do código escrito, seja para a produção escrita ou para a leitura” (CASTELA; OLIVEIRA, 2013, p.283). A literatura infantil, por meio dos textos curtos, letra grande e palavras simples podem tornar a aquisição da leitura e da escrita mais interessante e ser uma facilitadora. E quando fundida ao letramento, torna-se contextualizada e significativa.

Sobre o letramento, também conforme o dicionário Aulete Digital (S/D), é a capacidade de utilizar a leitura e a escrita para adquirir cultura e novos conhecimento, ou seja, trata-se de um meio para manipular o material escrito.

Castela e Oliveira (2013), explicam também que “A prática do letramento vai muito além do processo de alfabetização, que volta-se para a aquisição da leitura e da escrita desvinculada do contexto social, como uma ação individual e cognitiva” (CASTELA; OLIVEIRA, 2013, p.283). Diferente da alfabetização, que acontece de forma solitária e cada indivíduo ao seu tempo, o letramento, segundo as autoras, depende do contexto e acontece antes da leitura e da escrita, é contínuo, perpetua.

Apesar de apresentarem definições e conceitos diferentes a alfabetização e o letramento estão associados. Compreende-se que o letramento está para além da leitura e escrita, requisitos da alfabetização, no entanto, é parte importante da alfabetização, está ligado a compreensão e reflexão, ou seja, a manipulação do que se sabe em relação as habilidades de ler e escrever e até mesmo anteriores e posteriores.

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a *alfabetização* – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o *letramento* (SOARES, 2004, p.14).

Trata-se de um complemento contínuo, não basta apenas saber o código é preciso entendê-lo e aplicá-lo. Soares (2004), traça um histórico do surgimento do letramento e explica que a necessidade de usar e explicar esse termo surgiu porque observou-se nos países de primeiro mundo, como França e Portugal, por exemplo, que a população, apesar de alfabetizada não praticava de forma efetiva o letramento, ou ainda, não sabia manipular em sua totalidade o conhecimento adquirido.

No Brasil, ainda segundo Soares (2004), a necessidade para o utilização desse termo também surge quase ao mesmo tempo que nos outros países, apesar das diferenças geográficas, culturais e socioeconômicas. Porém, no Brasil, o letramento, com frequência se confunde com alfabetização, nesses casos, muitas vezes, o termo é usado como pretexto e não como fonte de conhecimento.

Mas assim como para a alfabetização, entende-se que a literatura infantil pode ser uma forte aliada para a prática do letramento, através dos contextos e compreensões sugeridas pelos livros, pois “A leitura acontece quando a imaginação é convocada a trabalhar junto com o intelecto, responsável pelas operações de decodificação e entendimento de um texto ficcional” (ZILBERMAN, 2008, p.18).

Ramos, Negri e Lima (2016) também defendem a prática da leitura, tanto que para as autoras “Um sujeito letrado vale-se da leitura para significar o mundo” (RAMOS, NEGRI, LIMA, 2016, p.113). Ou seja, o texto literário pode apresentar a criança experiências, formas de ver o mundo, além de auxiliar no processo de decifrar e compreender o código, por isso é tão importante. Dessa forma, também é possível observar, mais uma vez, como alfabetização e letramento caminham juntas.

A aprendizagem a partir do texto, pode proporcionar, para além da leitura e escrita do signo, a leitura de mundo, conhecimento da arte a partir da literatura infantil, sendo essa significativa, afinal:

Se a literatura está impressa, porque não possibilitar que a criança em fase de alfabetização entre em contato com questões próprias da arte, ao mesmo tempo que estas contribuindo para a aprendizagem da leitura e da escrita? (RAMOS; NEGRI; LIMA, 2016, p.107-108).

Essa questão pode ser respondida com o projeto Alfalettrar que teve, por exemplo, como objetivo a alfabetização e o letramento a partir de um contexto significativo e de um gênero, sendo esse um livro infantil, quadrinha, poema, jogos, entre outros.

O projeto foi aplicado na cidade de Lagoa Santa em Minas Gerais, 2007, a partir de uma parceria entre a professora Magda Soares, da Universidade Federal de Minas Gerais e a Secretaria Municipal de Educação dessa cidade. O público alvo, eram crianças da educação infantil ao quinto ano do ensino fundamental.

Os professores desse município, em parceria com a universidade reformularam o currículo de Língua Portuguesa, a partir da necessidade e desenvolvimento de seus alunos. E conforme os conteúdos eram aplicados, após as avaliações de aprendizagem, os professores montavam gráficos de desenvolvimento. Esses gráficos eram enviados a Secretaria que fazia um balanço do município. Observou-se que a utilização do gênero textual em contexto significativo para a alfabetização e letramento, aumentaram o índice de aprendizagem do município.

Outra reflexão e princípio desse projeto, foi a de que alfabetização e letramento são inseparáveis, discussão constante nesse trabalho.

O Projeto Alfalettrar tem como princípio que alfabetização e letramento caminham de forma indissociável e interdependente. Nesse sentido, defendemos uma proposta de alfabetização em contextos significativos para a criança, desenvolvendo simultaneamente a aprendizagem do sistema de escrita, as habilidades de leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros, as habilidades de produção textual também de diferentes gêneros. Não temos métodos nem metodologias específicas nem material didático pré-definido (ARAÚJU; CASSIANO, 2018, p.842).

Entende-se, portanto que a leitura e a escrita são aspectos sociais, estão inseridas em contextos. Quem aprende a ler e escrever, aprende para usar, praticar e compreender. Por isso, mais uma vez, não está desassociada do mundo, precisa ser aprendida no mundo. Esse projeto também dá ênfase as bibliotecas, vez que essas, por meio dos livros possibilitam a leitura e o conhecimento de mundo.

Outro ponto diferencial do projeto é o incentivo às bibliotecas. Sabe-se que, para formar bons leitores, o livro tem que ser uma presença constante na vida da criança. Por isso, no Alfalettrar, todas as escolas têm bibliotecas com grande acervo de literatura infantil. As bibliotecas são consideradas “o coração do projeto”. Elas garantem aos alunos a oportunidade de estar em contato com textos de qualidade e de autores reconhecidos (ARAÚJU; CASSIANO, 2018, p.842).

Ou seja, os livros oportunizam a cultura e a aprendizagem. Sabendo disso, e do contexto histórico em que o livro infantil se apresenta atualmente, visando o indivíduo e depois sua formação, foram escolhidos dois livros de literatura infantil populares nas escolas de alfabetização, são esses *Na roça* e *A boca do sapo*. Esses servirão de apoio para a reflexão da importância da literatura no espaço da alfabetização e do letramento.

### 3.2 MARY E ELIARDO FRANÇA EM *NA ROÇA* E *A BOCA DO SAPO*

Mary e Eliardo França, mineiros, são casados e também escrevem livros infantis juntos. Ela como escritora, ele como ilustrador. Em 2015, os autores cederam uma entrevista à revista *Crescer* da editora Globo, que deu nome ao artigo *Mary e Eliardo França: a literatura em família cresce*, e esclareceram algumas dúvidas sobre o trabalho. Mary França contou sobre o que leva em conta ao escrever um livro para crianças:

Escrevi meu primeiro livro no ano em que terminei o curso de professora. Segui o Eliardo na pesquisa sobre livros para crianças – ele no desenho e eu no texto e na pedagogia, encontrando Piaget. Quando percebi que o mais importante era ensinar a pensar, descobri o meu caminho. Além da forma literária, é importante brincar, fazer rir, questionar, estimular o pensamento (VIDIGAL, 2015).

Nessa mesma entrevista Eliardo conta que começou a cursar arquitetura, porém não terminou, pois sua história com a ilustração era muito antiga, sempre gostou de desenhar e pintar. Em outra entrevistas, no ano de 2017, para o blog da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Pedro Aleixo, Eliardo França diz ter um “bichinho colorido” dentro de si que é acionado todas as vezes que vê uma

caixa de lápis de cor.

Uma das coleções mais famosa da dupla é a *Gato e Rato*, lançada em 1978, como já descrito na introdução deste trabalho, com mais de trinta livros. Trata-se de uma coleção muito premiada, entre os prêmios o Jabuti para coleções em 1978. Segundo Fátima Miguez (2013), a coleção *Gato e Rato* é ideal para quem está começando a ler, pois leva a criança leitora a se identificar com a positividade da infância apresentada no texto, além disso existe harmonia entre o texto e as imagens.

Vânia Resende (2013), como Fátima Miguez, também elogia as escolhas lexicas e produção gráfico-visual na coleção *Gato e Rato* e suas histórias, através de um parecer no site da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Para ela:

Todos os livros se estruturam sobre um jogo lúdico de idéias e de construções lingüísticas, suscitando a curiosidade do pequeno leitor alimentando-o com o absurdo do plano fantasioso. Adequado à recepção do leitor iniciante, o projeto gráfico-visual resulta em pequenos textos, rápidos diálogos, que caminham integrados às imagens. Ambos, texto e ilustrações, ajustam-se na coerência de pequenas tramas que introduzem personagens e leitores em um mundo colorido, alegre, pleno de simplicidade e também encantamento (RESENDE, 2013).

Nesse sentido, observa-se que características como imagem e construção do texto a partir de algumas escolhas são importantes para a produção de um livro de literatura infantil atualmente, em especial para crianças que estão começando a ler. Por isso, foram selecionadas as histórias *Na roça* e *A boca do sapo* para estudo.

As duas histórias em questão apresentam a natureza como cenário dos acontecimentos. Na história *Na roça* os autores utilizam animais do meio rural para desenvolver o contexto, como a vaca, o bezerro, galinha. Trata-se de uma sequência de acontecimentos vividos pelas personagens, que são crianças, Bia e Daniel, o que pode gerar identificação entre o público alvo.

Na história, primeiro, as crianças perdem a vaca de vista, depois encontram marcas das patas no barro, seguem a pista e encontram a vaca. Por último pegam o bezerro para amarrar junto a vaca, para que o Tio Barreto, personagem que aparece no final da história e justifica a procura da vaca, possa tirar o leite.

A outra história, *A boca do sapo*, também possui vários animais, além do sapo, o bode, o tatu, o gato e o coelho. Diferente de *Na Roça*, nessa história, os



animais falam e interagem entre eles, podendo instigar a imaginação do leitor.

Na história em questão os animais passam pelo sapo, na beira do rio e dizem que ele tem a boca grande, apesar de não concordar e dizer que os outros animais possuem uma boca maior. No final na história o coelho chega trazendo um bolo e diz que quem apagasse todas as velas em um sopro iria leva-lo. Imediatamente o sapo mudou de ideia e resolveu revelar que quem tinha a boca grande era ele.

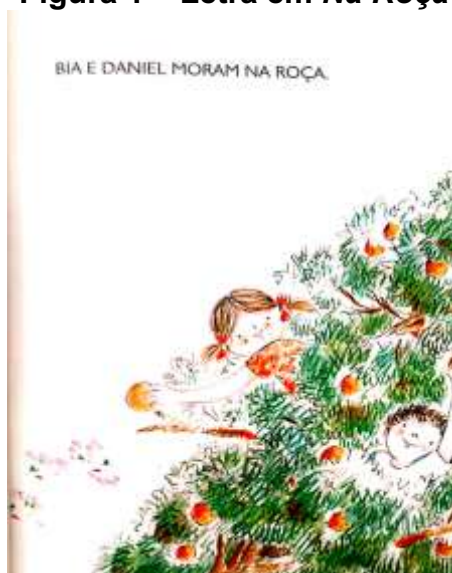
Nessa história a criança é levada a refletir sobre questões como maior e menor, grande e pequeno. Além disso, existe um final que apresenta o sapo como interesseiro, sugerindo uma reflexão.

As reflexões dos tópicos a seguir estão direcionadas a letra, escolhas lexicais e ilustrações das histórias selecionadas.

### 3.2.1 Letra e escolhas lexicais

Os livros *Na roça* e *A boca do sapo* são escritos em letra caixa alta, em tamanho grande como pode ser observado nas imagens a seguir:

**Figura 1 – Letra em *Na Roça***



Fonte: *Na roça* – Eliardo França e Mary França (2017)

**Figura 2 – Letra em *A boca do sapo***



Fonte: *A boca do sapo* – Eliardo França e Mary França (2017)

A letra caixa alta, conhecida como letra de forma, maiúscula ou bastão, usada nos livros selecionados, pode auxiliar na visualização dos grafemas/fonemas, facilitando a leitura de quem está aprendendo a ler, vez que essa, normalmente é a primeira letra apresentada ao indivíduo.

Outro aspecto relevante a ser observado nos dois livros, são as disposições das frases, já que são curtas e bem sinalizadas, com ponto final, de interrogação, exclamação, vírgula e travessão, entre outros. As escolhas lexicais feitas por França também auxiliam na compreensão da criança, sem deixar de enriquecer o vocabulário.

No livro, *Na Roça*, a criança se depara com o nome de vários animais comuns da roça que, em sua maioria, são compostos de sílabas canônicas, como no caso da palavra *Cão* que é uma sílaba simples e *Gato*, *Vaca*, *Pato*, formadas por sílabas canônicas, ou seja, consoante e vogal.

**Figura 3 - Escolhas lexicais em *Na roça***



Fonte: *Na roça* – Eliardo França e Mary França (2017)

Além disso há palavras um pouco mais difíceis, como no caso de *Galinha* que na sílaba “NHA” é composta de consoante, consoante e vogal. Trata-se de uma palavra comum, porém com uma dificuldade. Oportunizando ao leitor uma ampliação de vocabulário.

No texto também encontramos palavras como *Barro*, *Corre*, *Barreto*, *Bezerro* que são formadas por dois RR. Essas palavras também possibilitam o estudo do som e a ampliação da leitura, além de, como *Galinha*, serem comuns. Essas palavras também permitem uma discussão em relação a variação linguística do som do fonema R.

No texto também encontram-se sinônimos como *Cão* e *Cachorro* que podem ampliar o vocabulário de quem está sendo alfabetizado e paralelamente letrado, vez que no dia a dia o leitor poderá se deparar com as duas palavras.

As escolhas lexicais feitas por França em *A boca do sapo* se assemelham ao livro anterior, pois, há vários animais, por exemplo, escritos com sílabas canônicas como: *Sapo*, *Tatu* e *Gato*. Mas não só os nomes de animais que facilitam a leitura, há outras palavras como: *Boca* e *Não* que são repetidas várias vezes e também são simples.

**Figura 4- Escolhas lexicais em *A boca do sapo***



Fonte: *A boca do sapo* – Eliardo França e Mary França (2017)

As palavras *Passou*, *Disse* e *Pequena* são repetidas várias vezes também, porém apresentam dificuldades. *Passou* e *Disse* com dois SS, duas consoantes juntas e *Pequena*, na sílaba QUE, é a junção de consoante, vogal e vogal. Essas duas palavras, são comuns ao vocabulário e possibilitam o aprimoramento da leitura e da escrita.

A partir da análise desses aspectos, é possível observar que os autores apresentam preocupação com o texto e com o público alvo, que está sendo alfabetizado e letrado, e isso também pode ser notado através das ilustrações.

### 3.2.2 Ilustração

A partir da segunda metade do século XX:

Os livros infantis brasileiros contemporâneos vão manifestar ainda outro traço de modernidade: a ênfase em aspectos gráficos, não mais vistos como subsidiários do texto, e sim como elemento autônomo, praticamente autossuficiente (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p.124).

Soube-se, portanto que uma nova forma de compreender a literatura passou a ser utilizada, apresentando-se independente do léxico.

Por isso, além da escrita, os livros de literatura infantil, possibilitam a leitura visual das imagens.

A análise de imagens é bastante produtiva quando se trata da literatura infantil, por isso nenhum detalhe da construção imagética pode ser ignorado e todos os elementos precisam ser relacionados: cores e formas, distribuição de figuras na página, projeto gráfico e sua relação com o conteúdo da narrativa. (PASCOLATI, 2017, p.252)

As ilustrações também permitem uma leitura visual da criança. Auxilia na compreensão e desperta o interesse.

No livro, *Na roça*, o leitor se depara com imagens do cotidiano rural, e é possível observar cercas, árvores, casas distantes uma das outras, passarinhos e animais típicos da roça como a vaca e o porco.

Dessa forma, o leitor pode observar o que está lendo e fazer uma leitura do que está vendo. Por exemplo, na página onde Bia e Daniel estão procurando a vaca, eles se questionam: “*Mas cadê a vaca?*” e os leitores são levados a procurar a vaca na ilustração.

**Figura 5 - Ilustração em *Na roça***



Fonte: *Na Roça* – Eliardo França e Mary França (2017)

Em *A boca do sapo* as ilustrações também acompanham o texto, permitindo que o leitor possa atribuir sentido a escrita através do desenho. Exemplo disso é quando o bode encontra o sapo na beira do rio, e diz que sua boca é grande.

**Figura 6 - Ilustração em A boca do sapo**



Fonte: *A boca do sapo* – Eliardo França e Mary França (2017)

Na ilustração é possível observar a expressão do sapo, ele está piscando para o bode ao dizer que sua boca é pequena.

Costa (2009) explica que: “As imagens constituem, elas também, um texto e podem reproduzir o sentido do texto, interpreta-lo mal ou parcialmente, ou completa-lo, respeitando as características da linguagem visual” (COSTA, 2009, p.103).

A piscada do sapo sugere uma contradição em relação a sua afirmação. Essa informação está para além do texto escrito, requer leitura de imagem e de mundo, processo importante para o novo leitor que está sendo alfabetizado e em processo de letramento.

Dessa forma observa-se que os livros selecionados, de Mary e Eliardo França, podem contribuir na alfabetização e também no letramento, lembrando sempre que são inseparáveis na construção do indivíduo leitor que lê as letras, as imagens e o mundo.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da observação e análise dos livros *Na roça* e *A boca do sapo* buscou-se demonstrar a importância da literatura na alfabetização e no letramento das crianças que estão nesse processo.

Conforme explica Ramos, Negri e Lima (2016), colocar a criança em contato com a literatura, contribui para a aprendizagem da alfabetização e do letramento, uma vez que esse último, também segundo as autoras, está ligado a inserção da aprendizagem no meio social, ou ainda a autonomia sobre o que se aprende.

Desse modo a literatura infantil, por meio da história, da linguagem e das imagens, por exemplo, pode contribuir para essa autonomia. Em *A boca do sapo*, observou-se que não apenas os valores linguísticos, a título de exemplo, contava a história, a imagem do sapo piscando, também diz muito. Trata-se de uma informação não verbal que se tornou importante na literatura infantil, com o passar do tempo, como visto no capítulo sobre a história da literatura infantil.

Nesse sentido, compreende-se que o ensino da literatura nos processos iniciais de alfabetização e letramento, pode ser muito importante e por isso deve ser cada vez mais observado, principalmente pelos professores que estão em contato direto e diário com esse processo. Esses, por sua vez, também podem contribuir com novas pesquisas nesse campo, relatando suas observações, fortúnios e infortúnios de se utilizar a literatura para ensinar o signo e a compreensão de mundo. E não somente a literatura infantil, mas outros gêneros também, visando uma aprendizagem significativa.

Ainda sobre os livros de literatura infantil, para demonstrar a importância e a contribuição da literatura no processo de aprender a ler, a escrever e compreender o mundo segue essa última reflexão: “O texto literário direcionado à criança, atende às expectativas infantis pela fruição e, ainda, contribui para o amadurecimento emocional [...]” (RAMOS; NEGRI; LIMA, 2016, p.114). Por isso é que se entende que não apenas o livro de literatura infantil é importante no processo, mas os textos como um todo, oportunizando a aprendizagem sistemática e para além disso, a compreensão de como se usar esse conhecimento sistemático.

## REFERÊNCIAS

ALEIXO, EMEF M. P.. **Aquisição de livros de literatura infantil**. Julho de 2017. <<http://escolapedroaleixo.blogspot.com/2017/07/aquisicao-de-livros-de-literatura.html>> Acesso em: 28 de maio, 2020.

ALFABETIZAÇÃO. In: **DICIONÁRIO Aulete Digital**. Lexicon Editora Digital, [s.d.]. <<http://www.aulete.com.br/alfabetiza%C3%A7%C3%A3o>> Acesso em: 27 de maio, 2020.

COSTA, Marta Morais da. **Literatura, Leitura e Aprendizagem**. 2. Ed.- Curitiba, PR: IESDE Brasil S.A., 2009.

CASTELA, Greice Silva; OLIVEIRA, Ilda de Fatima de Lourdes. **Alfabetização e/ou letramento: Implicações para o ensino**. Revista Travessias. Vol.7, Nº1- 2013, p.281-297.

FRANÇA, Mary. **Histórias da coleção Gato e Rato: Na roça e A boca do sapo**. 1. Ed – Passo Fundo (RS): Tribos Editora, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed., São Paulo: Atlas, 2002.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil Brasileira História e Histórias**. 6ª ed. Editora Ática, 2007.

LETRAMENTO. In: **DICIONÁRIO Aulete Digital**. Lexicon Editora Digital, [s.d.]. <<http://www.aulete.com.br/letramento>> Acesso em: 27 de maio, 2020.

MIGUEZ, Fátima. **Histórias da Coleção Gato e Rato, v.1**. Agosto de 2013. <<https://www.fnlij.org.br/site/pnbe-1999/item/226-hist%C3%B3rias-da-cole%C3%A7%C3%A3o-gato-e-rato-v1.html>> Acesso em: 04 de junho, 2020.

PASCOLATI, Sonia. **Ilustração na literatura infantil**. Acta Scientiarum. Language and Culture - Maringá, v. 39, n. 3, p. 245-253, July-Sept., 2017.



RAMOS, Flávia B.; NEGRI, Andreia da S.; LIMA, Itaise M.. **Literatura na alfabetização: desafios e acolhimentos**. Textura, v. 18 n. 37, maio/ago. 2016.

RESENDE, Vânia. **Histórias da Coleção Gato e Rato, v.1**. Agosto de 2013. <<https://www.fnlij.org.br/site/pnbe-1999/item/226-hist%C3%B3rias-da-cole%C3%A7%C3%A3o-gato-e-rato-v1.html>> Acesso em: 04 de junho, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. 26ª Reunião anual de ANPEd, Poços de Caldas, MG, 5 a 8 de outubro de 2003. Jan/ Fev/ Mar/ Abr 2004 Nº 25.

VIDIGAL, Marina. **Mary e Eliardo França: a literatura em família cresce**. 2015. Disponível em <<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI294100-10460,00.html>> Acesso em: 27 de maio, 2020.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola**. Via Atlântica nº 14 DEZ/2008.